

## La Transformación Digital en Brasil. Áreas de cooperación con la Unión Europea. El Cable EllaLink

### *A Transformação Digital no Brasil. Áreas de cooperação com a União Europeia. O Cabo EllaLink*

22 de junio de 2021/22 de junho de 2021

#### Intervenciones de honor



EURICO BRILHANTE  
DIAS  
Secretario de Estado de  
Internacionalización,  
Portugal



VITOR ELISIO GOÉS DE  
OLIVEIRA MENEZES  
Secretario Ejecutivo  
Ministerio de  
Comunicaciones de Brasil

#### Clausura



RAFAEL LOZANO  
Country Manager  
EllaLink, Brasil



FELICE ZACCARO  
Jefe de Unidad de México,  
Centroamérica, Caribe y  
Operaciones Regionales,  
DG Asociaciones  
Internacionales, Comisión  
Europea

# Introducción

**B**rasil ha alcanzado un espectacular grado de digitalización, no solo en el ámbito privado sino también en el sector público, con una importante transformación durante estos últimos años, acelerada durante la pandemia por Covid-19 a través de una ambiciosa Agenda Digital.

Precisamente el impulso de la digitalización es una de las prioridades de la Unión Europea; y la cooperación en esta materia con un país tan relevante como Brasil, principal motor de América Latina, es sustancial en el fortalecimiento de las relaciones entre estos dos socios estratégicos. Y uno de los mejores ejemplos de cooperación digital es el Cable submarino EllaLink, que abrirá una ruta transatlántica única para la transmisión de datos entre los dos continentes a través de una conectividad segura de alta capacidad para atender a las crecientes necesidades de los mercados de América Latina y Europa. Sin duda alguna, su puesta en marcha tendrá consecuencias a nivel económico, comercial y social entre estas dos grandes regiones.

Para hablar de todo ello en profundidad de la mano de expertos a uno y otro lado del Atlántico, la Fundación Euroamérica, Casa da América Latina de Lisboa y la Comisión Europea – a través de la Dirección de América Latina y el Caribe de la Dirección General de Asociaciones Internacionales – celebraron, el pasado 22 de junio, un seminario online bajo el título “La Transformación Digital en Brasil. Áreas de Cooperación con la Unión Europea. El Cable EllaLink”.

# Introdução

O Brasil atingiu um grau muito elevado de digitalização, não só na esfera privada, mas também no setor público, com uma transformação importante nos últimos anos, acelerada durante a pandemia Covid-19, através de uma ambiciosa Agenda Digital.

Precisamente a promoção da digitalização é uma das prioridades da União Europeia e a cooperação nesta matéria com um país tão relevante como o Brasil, principal motor da América Latina, é substancial no reforço das relações entre estes dois parceiros estratégicos. E um dos melhores exemplos de cooperação digital é o EllaLink Submarine Cable, inaugurado a 1 de junho de 2021, abrindo uma rota transatlântica única para a transmissão de dados entre os dois continentes, por meio de uma conectividade segura de alta capacidade, para atender às crescentes necessidades dos mercados da América Latina e Europa. Sem dúvida que a sua implantação terá consequências econômicas, comerciais e sociais nessas duas grandes regiões.

Para falar de tudo isto em profundidade, com especialistas de ambos os lados do Atlântico a Casa da América Latina, a Fundación Euroamérica e a Comissão Europeia – através da Direção para a América Latina e Caraíbas da Direcção-Geral das Associações Internacionais – realizou, no dia 22 de junho, um seminário online sob o título “Transformação Digital no Brasil. Áreas de Cooperação com a União Europeia. O cabo EllaLink”.

# Sumario con ideas destacadas

(en el idioma de sus intervenciones)

**E**l Vicepresidente de la Fundación Euroamérica, **José Ignacio Salafranca** apuntó en su inauguración que *es una excelente ocasión para poder seguir con nuestro intercambio de experiencias y de buscar puntos de encuentro en estas dos grandes regiones, y sobre todo buscar elementos donde poder articular la nueva política de cooperación de la Unión Europea en la región.*

## **Alberto Laplaine Guimarães:**

→ O Brasil continua a ser o principal sócio comercial de Portugal na América Latina, seguido pelo México. Contudo, com uma grande alteração estrutural no que respeita às trocas comerciais, porque para além do setor agroalimentar, que tinha um peso importante nessas trocas comerciais, o Brasil nos últimos anos atingiu um grau muito elevado de digitalização, não só na esfera privada, mas também no setor público. Essa transformação foi acelerada durante a pandemia Covid-19, através de uma muito ambiciosa Agenda Digital. Os setores como a construção, gestão de água, saneamento, gestão de resíduos e mobilidade são também setores importantes e de oportunidade no Brasil e em outros países da América Latina, para as empresas portuguesas e europeias. Este Seminário focou precisamente a promoção de um desses setores, a tecnologia e a digitalização que é uma das prioridades da União Europeia, nomeadamente a cooperação nesta matéria com um país tão relevante como o Brasil e, consequentemente, os outros países da América Latina.

→ O Brasil, como mais de 200 milhões habitantes, continua a ser um dos principais motores da América Latina, e é fundamental o reforço das relações entre estes dois parceiros estratégicos. Um dos melhores exemplos de cooperação digital é o Ellalink Submarine Cable, inaugurado a 1 de junho de 2021, abrindo uma rota transatlântica única para a transmissão de dados entre os dois continentes, por meio de uma conectividade segura de alta capacidade, para atender às crescentes necessidades dos mercados da América Latina e da Europa. É evidente que esta abertura e a implementação deste cabo, terá consequências económicas, comerciais e sociais nestas

duas grandes regiões e nestes dois conglomerados sócio-económicos, e esse foi um dos temas que tratado neste Seminário.

### **Eurico Brilhante Dias:**

As diferentes dimensões da transformação digital:

- A dimensão organizacional, transformámos processos de produção e até o processo de interação com fornecedores e clientes. Nós transformámos até a forma como os nossos recursos humanos interagem entre si para produzir e mais tarde entregar um produto aos seus clientes. Alteraram-se de forma muito substantiva os modelos de gestão, mas também os modelos de negócio e a forma como interagimos com clientes.
- A despacialização, a alteração no quadro dos mercados e a alteração das fronteiras dos mercados, permitindo trocar por via digital, não apenas dados, mas acima de tudo suportar, a partir da web, as trocas internacionais, abrindo um novo espaço para o desenvolvimento de modelos de negócio, focados em pequenos segmentos de mercado, que acabam por ampliar-se a partir de uma lógica internacional. Por isso, a minha ligação entre os aspetos mais comerciais e esta dimensão internacional e transnacional, novos fluxos de informação e fluxos comerciais.
- A dimensão social, a transformação digital tem impacto muito para além da maneira como fazemos negócios, tem impacto na forma como nos relacionamos uns com os outros e na forma como interagimos na nossa sociedade. Precisamos de quantidades muito significativas de dados, surgindo um novo negócio, os Data Centers. Para Portugal foi muito interessante angariar um dos maiores investimentos estrangeiro dos últimos 30 anos, um investimento anglo-americano, que localizado em Sines, precisamente onde chega o o Cabo Ella Link, que liga a América Latina a Portugal.
- A combinação entre o Cabo, o Data Centre, alimentados a energia renovável (solar) é a combinação que nos permite estar nas duas transformações, a digital e a verde, em simultâneo, permitindo-nos colocar Portugal no desenvolvimento de negócios, no armazenamento e tratamento de dados, aumentando também a eficácia no setor da investigação científica, permitindo-nos aumentar a cooperação, também nesta área, com o Brasil. E a ser capazes de continuar, com as nossas duas línguas, o português e o espanhol, a produzir ciência, cultura e a desenvolver negócios frutuosos para ambas as partes.

## **Vitor Elísio Góes de Oliveira Menezes:**

- O Brasil passa por um período de expansão na sua infraestrutura de telecomunicações, sendo a quinta maior população online do mundo, a terceira em horas online, mas também tem um dos maiores tempos de watch de YouTube do mundo, sendo um dos países que mais faz downloads de aplicativos. Uma nação orientada para o digital, onde 81% dos domicílios têm conexão à internet, seja com banda larga fixa ou banda larga móvel e onde existe igualdade de gênero. No que respeita ao acesso à internet, no Brasil há mais mulheres acessando a internet que homens, 79.3% são mulheres e meninas e 77% são homens e meninos.
- Investimentos em áreas de maior dificuldade. Hoje, no Brasil, para alcançar 20% da população brasileira que não tem acesso à internet, ou seja, 40 milhões de pessoas, recorre-se a uma série de políticas públicas como o projeto “Amazônia conectada”, onde se implantará mais de 9.000 km de cabos subfluviais, trazendo a conexão digital para cerca de 9 milhões de brasileiros, naquela região. Um projeto que, para além de trazer inclusão digital é um projeto totalmente ecológico, respeitando a região Amazônica, porque todos os cabos serão implantados no leito dos rios, ficando submersos.
- O Brasil utilizará o próprio edital do 5G para levar internet à população brasileira, colocando como compromissos do leilão, àqueles que forem vencedores das faixas de frequência, ao invés de pagarem em dinheiro para o cofre do governo, devem investir em infraestrutura de conectividade. Estima-se que cerca de 90% de todo o valor da arrecadação do leilão deverá ser para investimento direto em infraestrutura de conectividade, por exemplo, colocando como obrigação levar a fibra ótica a todos os municípios brasileiros. O Brasil tem 5.570 municípios, sendo que 4403, aproximadamente, têm fibra ótica, mas esses municípios restantes, vão ser contemplados na política pública do 5G, para receber back hall de fibra.
- Ativação do fundo de universalização dos serviços de telecomunicações. Através desse fundo pretende-se aplicar alguns bilhões de reais em estrutura de conectividade, mais voltada para as atividades agropecuárias e áreas de educação. Pelo menos 18% do nosso fundo será destinado para conectividade em educação e uma outra grande parte será utilizada para conectar o campo, fundamental para nossa economia.
- Outra medida, o termo de ajustamento de conduta. Ou seja, o Brasil historicamente tem um processo de fiscalização muito rígido, aplicando multas de valores muito altos, mas

que muitas das quais não retornam para o consumidor, que é o principal destinatário, não é beneficiado. Então definiu-se um processo de substituição dessas sanções, por investimentos. No Brasil nós temos cerca de 16 mil localidades, aglomerados urbanos rurais e comunidades agrícolas, aldeias indígenas, áreas mais distantes dos grandes centros e colocámos como obrigações, forçar as operadoras a utilizarem recursos, oriundos de sanções que elas mesmas cometeram, em investimento nessas áreas, que não são atrativos economicamente.

- Com o cabo Ella Link verifica-se o escoamento de tráfego de alta capacidade de uma resiliência muito boa e uma latência muito baixa, trazendo qualidade, especialmente em tempos de 5G, em que o escoamento de tráfego é um mecanismo fundamental. Além disso, a maioria dos nossos cabos dirigia-se aos Estados Unidos, o que deixava o Brasil muito preso a essa rota. Ter um cabo falando diretamente com a Europa, em especial com Portugal, é, para nós, um benefício muito grande. Porque, vai trazer desenvolvimento para as nossas tecnologias, tanto na área de Economia Digital, como no desenvolvimento científico-tecnológico. Sabemos que há uma série de explorações científicas que ocorrem no Sul do mundo, que precisam de ser trasladadas para o Norte.
- O Brasil tem um diálogo muito importante com a União Europeia, intitulado Diálogo Brasil Digital, onde realizamos projetos conjuntos. Exemplo disso é um trabalho que temos feito para a tecnologia de 6 geração.
- Outros grandes temas para a cooperação digital são, por exemplo, as redes abertas de acesso móvel, algo que nossos países podem trabalhar juntos. O Brasil tem Hubs Tecnológicos que podem contribuir com parte da rede que a Europa precisa, porque hoje estamos na mão de três grandes fabricantes, temos ainda uma briga geopolítica, que muitas vezes afasta um desses fabricantes de processos de compra.
- Segurança cibernética, um dos temas do momento. O 5 G tem que nascer com segurança cibernética, não tem como aplicar segurança cibernética depois.
- Com o Cabo Ella Link e com essa parceria com a União Europeia, abre-se um grande potencial de produção e disseminação de conteúdos digitais, de áudio visual em língua portuguesa e língua espanhola, para todas as regiões da América, Europa, África e Ásia. A Economia Criativa na Economia Digital. Um gateway digital europeu, um elemento-chave da década digital da União Europeia.

El CEO de EllaLink Brasil, **Rafael Lozano** apuntó las siguientes ideas:

- El Cable submarino EllaLink como proyecto, como *oportunidad de conectar Europa con América Latina, dos colaboradores de negocios muy potentes.*
- El cable submarino, que une los dos continentes, tiene 6000 km y una capacidad de 100 TB por segundo, lo que supone cien millones de megas de tráfico por ese cable, con una *latencia que se reduce hasta 60 milisegundos.*
- Auguró que *cuando tú conectas con una capacidad tan alta y una latencia tan baja, nuevos modelos de negocio ocurren.* Está convencido de que *va a revolucionar el mapa de comunicaciones mundiales.*
- Habló de Geolab, proyecto dentro de EllaLink, que consiste en la colocación, en un tramo del Cable, de una serie de sensores DAS que miden la temperatura, la presión, cambios y movimientos sísmicos en el fondo del mar, lo que permitirá que ese tramo del Cable sea monitorizado y todos esos datos sean aprovechados por las instituciones con fines de investigación.
- La pandemia ha acelerado la transformación digital y se estima que entre 2021 y 2025 las inversiones TI van a aumentar un 10% cada año.
- EllaLink potenciará los negocios en muchos mercados como el mercado financiero, el mercado de los eventos deportivos, los servicios de TI o servicios en nube o aplicaciones como la inteligencia artificial.
- Este proyecto conectará culturas similares como la brasileña y la portuguesa; o la latinoamericana y la española; y conectará data centers en Europa con data centers en Brasil. *Estamos convencidos de que este proyecto va ayudar mucho a las economías y las relaciones entre Europa y América Latina.*

Para **Felice Zaccheo**, Jefe de Unidad de México, Centroamérica, Caribe y Operaciones Regionales, DG Asociaciones Internacionales de la Comisión Europea:

- El nuevo nombre de su Dirección General es Asociaciones Internacionales *porque ése es el núcleo de nuestro trabajo y esfuerzo* y fundamental para que la UE pueda contribuir a un mundo mejor en el marco geopolítico.
- *Al forjar asociaciones digitales internacionales, la Unión Europea aspira, en primer lugar, a garantizar que la tecnología funcione para todas las personas sin dejar a nadie atrás;*



*en segundo lugar, que las economías sean justas e inclusivas; y tercero, que nuestras sociedades sean abiertas, democráticas y sostenibles.*

- Subrayó el *valor geoestratégico que tiene la amistad entre Brasil y la Unión Europea* y destacó, como uno de los ejemplos más exitosos en la cooperación con Brasil *BELLA-EllaLink, que tiene un potencial enorme de transformación en educación, seguridad, salud o medio ambiente.*
- Señaló el programa europeo de observación de la Tierra, Copérnico y el informe Leo - *Perspectiva Económica de América Latina 2020*, que se centró en la transformación digital para una mejor reconstrucción tras esta crisis.
- Resaltó el Mercado Único Digital y la estrategia digital de la UE mediante la inversión en ciencia, tecnología e innovación, que es *una de las prioridades de la Comisión Europea como medio para promover la solidaridad, la prosperidad y la sostenibilidad; no solo dentro de los Estados miembros de la Unión Europea, sino fuera de ella.*
- Para la UE, Brasil, y la región en general, *es un socio importante en materia digital.*
- *Podremos utilizar alianzas digitales para reforzar el trabajo en cuestiones regulatorias del área de transformación digital, para ampliarlo a otras áreas como la ciberseguridad, comercio electrónico, plataformas digitales o la regulación de la inteligencia artificial, entre otras.*

Cerró **José Ignacio Salafranca**, Vicepresidente de la Fundación Euroamérica:

- Brasil es un socio estratégico de la Unión Europea en materia digital.
- *La UE ha favorecido toda una serie de acuerdos que van desde la asociación política a la cooperación económica y la cooperación al desarrollo.*
- *Nueva visión de la Comisión Europea y la DG de Asociaciones Internacionales para impulsar la lucha contra la desigualdad y la pobreza, la cohesión territorial o el tema de la Alianza digital.*

# Breve transcripción del Diálogo

(en el idioma de sus intervenciones)

**C**omenzó inaugurando el acto el vicepresidente de la Fundación Euroamérica, **José Ignacio Salafranca** recordando que el seminario lo celebrábamos junto a la Casa da América Latina en Lisboa en el marco del convenio firmado con la Comisión Europea, a través de la Dirección responsable de América Latina y Caribe, en la DG de Asociaciones Internacionales. En este contexto apuntó que *es una excelente ocasión para poder seguir con nuestro intercambio de experiencias y de buscar puntos de encuentro en estas dos grandes regiones, y sobre todo buscar elementos donde poder articular la nueva política de cooperación de la Unión Europea en la región; este es un acto que nos complace particularmente celebrar bajo la Presidencia portuguesa de la Unión Europea, cuyas prioridades se han regido por el lema “tiempos de actuar por una recuperación justa, ecológica y digital”.*

**Alberto Laplaine Guimarães**, começou por destacar a assistência neste Seminário de muitos latino-americanos, realçando também a participação de altos responsáveis do Brasil, até porque para Portugal o Brasil continua a ser o principal sócio comercial na América Latina, seguido pelo México. Contudo, com uma grande alteração estrutural no que respeita às trocas comerciais, porque para além do setor agroalimentar, que tinha um peso importante nessas trocas comerciais, o Brasil nos últimos anos atingiu um grau muito elevado de digitalização, não só na esfera privada, mas também no setor público. Essa transformação foi acelerada durante a pandemia Covid-19, através de uma muito ambiciosa Agenda Digital. Claro que setores como a construção, gestão de água, saneamento, gestão de resíduos e mobilidade são também setores importantes e de oportunidade no Brasil e em outros países da América Latina, para as empresas portuguesas e europeias. Este Seminário foca precisamente a promoção de um desses setores, a tecnologia e a digitalização que é uma das prioridades da União Europeia, nomeadamente a cooperação nesta matéria com um país tão relevante como o Brasil e consequentemente os outros países da América Latina.

O Brasil, como mais de 200 milhões habitantes, continua a ser um dos principais motores da América Latina, e é fundamental o reforço das relações entre estes dois parceiros

estratégicos. Um dos melhores exemplos de cooperação digital é o Ellalink Submarine Cable, inaugurado a 1 de junho de 2021, abrindo uma rota transatlântica única para a transmissão de dados entre os dois continentes, por meio de uma conectividade segura de alta capacidade, para atender às crescentes necessidades dos mercados da América Latina e da Europa. É evidente que esta abertura e a implementação deste cabo, terá consequências económicas, comerciais e sociais nestas duas grandes regiões e nestes dois conglomerados sócio-económicos, e é esse um dos temas que vamos tratar hoje neste Seminário, mais uma vez numa excelente parceria com os nossos parceiros Fundación Euroamérica e a Comissão Europeia - através da Direção para a América Latina e Caraíbas da Direção-Geral das Associações Internacionais.

**Eurico Brilhante Dias**, es siempre un gusto estar con vosotros ahora mismo volviendo al español solo decir que buscaré hablar portugués despacio, alguna duda, alguna cuestión podré subrayar algún aspecto que no comprendan, después de mi intervención claro.

O tema deste seminário é a Transformação Digital no Brasil e a partir daí as áreas de cooperação com a União Europeia. E claro, eu procurei dar uma perspetiva a partir de Portugal e da União Europeia e o meu colega do Brasil, terão a perspetiva do Brasil e é neste encontro de prioridades políticas que encontramos as oportunidades de cooperação.

No fundo o que significa a transformação digital? Eu entendo essa transformação em diferentes dimensões:

A dimensão organizacional - nas organizações, também nos Governos, na forma como governamos, nós transformámos processos de produção até o processo de interação com fornecedores e clientes. Nós transformámos até a forma como os nossos recursos humanos interagem entre si para produzir e mais tarde entregar um produto aos seus clientes. Alteram-se de forma muito substantiva os modelos de gestão, mas também os modelos de negócio e a forma como interagimos com clientes.

Uma das questões mais interessantes e que se tem vindo a acentuar-se nos últimos anos, é uma lógica de alguma despacialização, de alteração do quadro dos mercados e a alteração das fronteiras dos mercados, permitindo trocar por via digital, não apenas dados, mas acima de tudo suportar, a partir da web, as trocas internacionais, abrindo um novo espaço para o desenvolvimento de modelos de negócio, focados em nichos, pequenos segmentos de mercado, que acabam por ampliar-se a partir de uma lógica internacional. Por isso, a minha ligação entre os aspetos mais comerciais e esta dimensão internacional e transnacional, mas que são fluxos de informação e fluxos comerciais.

A dimensão social ficou para o fim, mas é evidente que a transformação digital tem impacto muito para além da maneira como fazemos negócios, tem impacto na forma como nos relacionamos uns com os outros e na forma como interagimos na nossa sociedade. Nós precisamos de quantidades muito significativas de dados de forma acelerada trocam entre pontos diferentes do Globo e sabemos também que há locais onde essas trocas tem que ir buscar a informação, a base dos dados, que estará evidentemente suportada no novo negócio. O negócio dos grandes Data Centers que vão imergindo em diferentes localizações do Globo. Para Portugal foi muito interessante angariar um dos maiores investimentos estrangeiro dos últimos 30 anos, um investimento anglo-americano, que localizará em Sines, precisamente onde chega o Ella Link, que liga a América Latina a Portugal, um dos maiores Data Center Europeu, alimentado a energia solar. Aqui somam-se dois aspetos relevantes: uma economia dos dados que floresce, que alimenta estes modelos de negócios, e esta nova forma de interação, com forte impacto na conectividade internacional. Mas depois esta ligação a uma transformação verde, muito focada em compromissos que nós assumimos a nível global e os nossos amigos do Brasil, firmes signatários do Acordo de Paris, ou seja, esta transformação digital aliada à transição verde, naquilo que são os nossos compromissos de combate as alterações climáticas é um pilar essencial da política Portuguesa e da Europeia que está plasmada naquelas que são as prioridades nos Planos de Recuperação e Resiliência que nós fomos construindo durante este último ano, em particular durante a Presidência Portuguesa.

Em suma, esta transformação é claramente prioritária, no quadro da União Europeia e no quadro da Política Portuguesa, porque é esta transformação que nos vai permitir desenvolver um conjunto de negócios centrais na União Europeia, naquilo que é o seu mercado interno, mas também alargar esta perspetiva à cooperação internacional e transnacional.

Dentro deste quadro de cooperação, e a propósito do Ella Link, refiro a cooperação com o Brasil e com a América Latina como elementos nucleares. As relações históricas, culturais, linguísticas, são a base de uma comunidade comum, ibero-americana, mas são também as bases de uma comunidade que partilha horizontes de futuro. O Ella Link surge para reforçarmos esta ligação e podermos desenvolver mais negócios dos dois lados do Atlântico. É uma nova autoestrada que terá outras ligações, em particular à África Austral, à zona sul de Portugal permitindo-nos posicionar Portugal como uma porta de entrada Atlântica, para mercadorias e neste caso para os dados que permitem a conexão entre a União Europeia e a América Latina.

A combinação entre o Cabo, o Data Centre e a energia renovável é a combinação que nos permite estar nas duas transformações, a digital e a verde, permitindo-nos colocar Portugal no desenvolvimento de negócios no armazenamento e tratamento de dados.

O Brasil e Portugal têm agora uma nova oportunidade para desenvolver novas áreas de cooperação. Um exemplo disso foi a visita que fiz a um Centro de Investigação em Salvador da Bahia, onde foi possível discutir a cooperação na área da investigação científica, não só ligada aos oceanos, mas também ao espaço e como os oceanos e o espaço estão tão relacionados com o combate às alterações climáticas. Este Centro e o Web Center existente no Açores, que a partir do Atlântico, podem encontrar um espaço de investigação comum que nos permite encontrar soluções novas para o combate às alterações climáticas e onde as amarrações desses cabos nos permitem a transmissão de dados, aumentando a eficácia na investigação científica e desenvolvendo novos modelos de negócios, permitindo-nos aumentar a cooperação com o Brasil.

E continuarmos a ser capazes de continuar, com as nossas duas línguas, o português e o espanhol, a produzir ciência, cultura e a desenvolver negócios frutuosos para ambas as partes.

Aquilo que foi possível fazer com o Ella Link como elemento central para alavancarmos a cooperação na transformação digital com o Brasil, fez-nos olhar para o Brasil e para as suas prioridades políticas, a partir desta varanda da Europa, a partir deste lado ocidental da Península Ibérica, olhar para aquilo que tem sido feito, e encontrar um grande espaço de cooperação com a União Europeia, muito focada na transformação digital e na transformação verde, para ter uma economia mais resiliente e aberta, aliás como tem sido a pauta da Presidência Portuguesa, não devendo nunca confundir o sublinhado que fazemos, quanto à autonomia estratégica com protecionismo, queremos uma autonomia estratégica aberta ao exterior e cooperando, evidentemente, com os nossos parceiros.

A Presidência Portuguesa foi protagonista dos passos necessários para Acordo entre União Europeia e o Mercosul seja um acordo ratificado, permitindo que este assunto se mantivesse não só vivo nas instituições europeias, mas também nos outros espaços fora da Europa. É para nós europeus e particularmente os ibero-americanos, algo frustrante ter percebido que ao fim de 20 anos negociámos um acordo e que esse acordo não tem o seguimento político adequado. Continuaremos empenhadamente e politicamente a dar os passos necessários para que esse acordo seja uma realidade, muito obrigado.

Inmediatamente, **Cristina Valerio**, Coordinadora de Planificación Económica y Empresarial de Casa da América Latina tomó la vocería como moderadora del evento, dando paso al Secretario Ejecutivo Ministerio de Comunicaciones de Brasil:

**Vitor Elísio Góes de Oliveira Menezes**, É um prazer poder falar em português com vocês e saber da importância dessa língua neste grande projeto. Nós realmente acreditamos que há muito a ser feito. O Brasil, como foi bendito por muitos de vós, passa por um período de expansão na sua infraestrutura de telecomunicações, sendo a quinta maior população online do mundo, a terceira em horas online, mas também a categoria Mundial temos um dos maiores tempos de watch de YouTube do mundo e também um dos países que mais faz download de aplicativos. Enfim, somos uma nação que está orientada para o digital, onde 81% dos domicílios brasileiros têm conexão à internet, seja com banda larga fixa ou banda larga móvel. Explorando um pouco esses dados, verificamos que nos domicílios brasileiros existe igualdade de gênero. No que respeita ao acesso à internet, no Brasil há mais mulheres acessando a internet que homens, 79.3% são mulheres e meninas e 77% são homens e meninos, o que, felizmente, revela um equilíbrio, no que diz respeito ao gênero de pessoas on line.

O Brasil continua expandindo sua rede de internet em extend points, algo que quero destacar, o IX.br de São Paulo é um dos cinco maiores do mundo. Tanto em tráfico, como em número de participantes, o Brasil chega a ter picos diários de tráfico de mais de 10 tb por segundo em dados, o que representa na América Latina um volume considerável de troca informações.

Para além das conexões, as infraestruturas mais tradicionais, também se está investindo em áreas onde existe maior dificuldade. Hoje, no Brasil, para alcançar 20% da população brasileira que não tem acesso à internet, ou seja, 40 milhões de pessoas, temos socorrido de uma série de políticas públicas para endereçar esse problema. Um dos exemplos é o projeto “Amazônia conectada”, onde se implantará mais de 9.000 km de cabos subfluviais, trazendo a conexão digital para cerca de 9 milhões de brasileiros, naquela região, ou seja, um quarto das pessoas que não acedem à internet, poderão ser beneficiadas com esse projeto de backbones subfluviais, na região Amazônica, um projeto que, para além de trazer inclusão digital, é um projeto que não vai derrubar uma árvore, um projeto totalmente ecológico, respeitando a região Amazônica, porque todos os cabos serão implantados no leito dos rios, eles ficarão submersos, não existindo nenhum tipo de ofensa a natureza.

O Brasil utilizará o próprio edital do 5G para levar internet à população brasileira, colocando como compromissos do leilão, àqueles que forem vencedores das faixas de frequência, ao invés de pagarem em dinheiro para o cofre do governo, devem investir em infraestrutura de conectividade. Estimamos que cerca de 90% de todo o valor da arrecadação do leilão deverá ser destinado para investimento direto em infraestrutura de conectividade, por exemplo, colocamos a obrigação de levar fibra ótica a todos os municípios brasileiros. O Brasil tem 5.570 municípios, sendo que 4403, aproximadamente, têm fibra ótica, mas esses municípios restantes, vão ser contemplados na política pública do 5G, para receber back hall de fibra. Além disso, estamos começando, passados quase 20 anos, a dar efetividade ao nosso fundo de universalização dos serviços de telecomunicações. Através desse fundo pretendemos aplicar alguns bilhões de reais em estrutura de conectividade, mais voltada para as atividades agropecuárias e áreas de educação. Pelo menos 18% do nosso fundo de universalização será destinado para conectividade em educação e uma outra grande parte será utilizada para conectar o campo. Como sabem um quarto do nosso produto interno bruto advém das atividades de agropecuária, então conectar o campo é fundamental para nossa economia, trata-se de uma prioridade.

Outras medidas para levar internet a todos, enquadram-se, por exemplo, no âmbito da Agência de Telecomunicações, do termo de ajustamento de conduta. Ou seja, o Brasil historicamente tem um processo de fiscalização muito rígido, aplicando multas de valores muito altos, mas que muitas das não retornam para o consumidor, não voltam para o setor e vão para outras aplicações econômicas que são licitas e justas, mas o consumidor final, que é o principal destinatário, não é beneficiado. Então definimos um processo de substituição dessas sanções, por investimentos. No Brasil nós temos cerca de 16 mil localidades, vilas, aglomerados urbanos rurais e comunidades agrícolas, aldeias indígenas, comunidades quilombolas, áreas mais distantes dos grandes centros e colocamos como obrigações que vão forçar as operadoras a utilizarem recursos, oriundos de sanções que elas mesmas cometeram, em investimento nessas áreas, que não são atrativos economicamente.

Em Fortaleza que é o nosso ponto mais a leste do Brasil, a cidade mais próxima de vós, tornou-se um importante Hub de cabos submarinos, onde com a Ella Link, completamos 15 cabos submarinos conectando o Brasil diretamente à América do Sul e do Norte à África e agora à Europa. O Brasil já tinha um cabo que o ligava diretamente à Europa, mas era um cabo muito antigo e que pautado apenas em serviços de voz. Com este novo cabo temos o

escoamento de tráfego de alta capacidade de uma resiliência muito boa e uma latência muito baixa, trazendo qualidade, especialmente em tempos de 5G, em que o escoamento de tráfego é um mecanismo fundamental. Além disso, a maioria dos nossos cabos dirigia-se aos Estados Unidos, o que deixa o Brasil muito preso a essa rota. Ter um cabo falando diretamente com a Europa, em especial com o nosso país irmão Portugal, é, para nós, um benefício muito grande. Porque, como disse o nosso Secretário Estado, vai trazer desenvolvimento para as nossas tecnologias, tanto na área de Economia Digital, como no desenvolvimento científico-tecnológico. Sabemos que há uma série de explorações científicas que ocorrem no Sul do mundo, que precisam de ser trasladados para o Norte. Então, esse tipo de comunicação vai ser mais facilitada e também os modelos de negócio com Data Centers, Portugal tem desenvolvido uma política de atração de Data Centers que deve servir de exemplo para o resto do mundo. No Brasil temos uma capacidade de geração de dados muito grande, mas nós ainda não somos uma potência em atração de data Centers. Por exemplo, os grandes serviços de streaming existentes no Brasil, boa parte dos dados que acessamos estão nos Estados Unidos e isso traz uma dificuldade em diversos aspetos, inclusive aspetos judiciais, de controle, de compliance. Por isso ter alguns centros de dados mais próximos do país gerador origina efeitos positivos na cadeia econômica. O Brasil tem um diálogo muito importante com a União Europeia, intitulado Diálogo Brasil Digital, onde realizamos projetos conjunto, apresentando excelentes resultados, numa parceria de desenvolvimento tecnológico. Exemplo disso é um trabalho que temos feito para a tecnologia de 6G. Portugal tem investido com a Universidade de Oulu na Finlândia e a Universidade chamada Inatel no Brasil.

Outros grandes temas de elevado potencial para a cooperação digital são, por exemplo, as redes abertas de acesso móvel, algo que nossos países podem trabalhar juntos. Acredito que o Brasil e a Europa podem crescer juntos. O Brasil tem Hubs Tecnológicos que podem contribuir com parte da rede que a Europa precisa, porque hoje estamos na mão de três grandes fabricantes e temos ainda uma briga geopolítica, que muitas vezes afasta um desses fabricantes de processos de compra. Felizmente no Brasil não fizemos nenhum banimento, assim como a maioria dos países europeus, mas sabemos que este é um assunto que está sempre presente, então tem um Open Run a funcionar com aplicações diversas, de vários fabricantes e de diversos países, isso traz também um pouco mais de soberania para as nossas nações.

Por último, um projeto de segurança cibernética, um dos temas do momento. O 5 G tem que nascer com segurança cibernética, não tem como aplicar segurança cibernética depois.



Se falharmos no começo, não tem mais volta, não tem como corrigir, não tem como trazer aplicações de segurança cibernética no futuro. Acredito que com o Cabo Ella Link e com essa parceria temos tido com a União Europeia abre-se um grande potencial de produção e disseminação de conteúdos digitais, de áudio visual em língua portuguesa e língua espanhola, para todas as regiões da América, Europa, África e Ásia. Um pouco do que aqui chamamos de Economia Criativa na Economia Digital. Um caminho que também podemos explorar. Mas para isso é fundamental que esses dados estejam em conteúdos de Data Centers por meio dos nossos CDN, localizados em pontos estratégicos. Portugal tem seu trabalho de casa feito. Já tem um ponto estratégico em Sines, um local muito bonito inclusive, parabéns ao Rafael pelo grande trabalho da Ella Link no desenvolvimento e na atração desse ecossistema digital para região de Sines, pois sabemos como é fundamental a existência de Data Centers estratégicos também no Brasil.

Em síntese, temos muitas possibilidades de cooperação no momento em que se inicia a chamada década digital da União Europeia. Como foi dito na Declaração Ministerial Europeia do dia 19 de Março, “o Cabo Ella Link demonstra o valor da cooperação com parceiros estratégicos como o Brasil, para aumentar a conectividade internacional, em benefício de ambas as partes”.

Concluindo, gostaria de mais uma vez saudar a ativação do cabo submarino Ella Link, considerado um gateway digital europeu e um elemento-chave da década digital da União Europeia. Um marco muito importante que vai impulsionar nossa parceria e os nossos esforços conjuntos no processo de transformação digital das nossas economias, dos nossos governos e da nossa sociedade.

**Rafael Lozano**, CEO de EllaLink Brasil, comenzó explicando que el cable EllaLink fue ideado hace diez años, a lo largo de los cuales se ha dado forma a este proyecto como *oportunidad de conectar Europa con América Latina, dos colaboradores de negocios muy potentes*. Indicó que sus primeros clientes fueron un consorcio de colaboración entre universidades europeas y latinoamericanas que se llama la Red BELLA, formado por la red de universidades GÉANT de Europa y la RedCLARA de universidades de América Latina.

Explicó que construir un cable submarino, entre dos continentes, de 6000 km *no es una tarea sencilla, exige mucho trabajo, equipamientos y equipos muy especializados pero finalmente entramos en operación*; es un proyecto que técnicamente tiene una capacidad de 100 TB por segundo (1 TB es un millón de megas); ello supone que cien millones de megas van a traficar por ese cable. Añadió que *la latencia, tan importante para los nuevos*

*modelos de negocio, que se proyectan a través de 5G, se reduce hasta 60 milisegundos entre ambos continentes, donde ahora se practica más del doble. Con estos datos el Sr. Lozano auguró que cuando tú conectas con una capacidad tan alta y una latencia tan baja, nuevos modelos de negocio ocurren añadiendo que en este momento hay servicios en Brasil y en Europa que solo son servidos desde América del Norte porque es el punto común donde las latencias permiten ese tipo de servicios. Con la entrada en el mapa mundial de comunicaciones del proyecto EllaLink ese triángulo se va a cerrar y servicios ofrecidos desde Portugal van a ser disfrutados en Brasil de la misma forma que hoy son ofrecidos desde América del Norte y viceversa. Está convencido de que esto va a revolucionar el mapa de comunicaciones mundiales.*

Añadió que, dentro de EllaLink, hay un proyecto llamado Geolab que consiste en la colocación de una serie de sensores DAS que miden la temperatura, la presión y cambios y movimientos sísmicos en el fondo del mar, lo que permitirá que el tramo del Cable que une la isla de Madeira con Sines sea monitorizado y todos esos datos georeferenciados sean aprovechados por las instituciones con fines de investigación.

Continuó su intervención estimando que la pandemia ha acelerado la transformación digital y se estima que entre 2021 y 2025 las inversiones TI van a aumentar un 10% cada año. Por ello la entrada de este nuevo proyecto potenciará los negocios en muchos mercados como el mercado financiero, *donde cada milisegundo de diferencia entre una transacción y otra puede impactar el resultado de un compra exitosa o no*, o el mercado de los eventos deportivos, que durante la pandemia no han podido celebrarse de forma presencial, u otros servicios como los de TI o servicios en nube o aplicaciones como la inteligencia artificial, *donde se necesitan grandes volúmenes de datos con una latencia muy pequeña*. Concluyó diciendo que este proyecto conectará culturas similares como la brasileña y la portuguesa; o la latinoamericana y la española; y conectará data centers en Europa con data centers en Brasil. *Estamos convencidos de que este proyecto va ayudar mucho a las economías y las relaciones entre Europa y América Latina.*

**Felice Zaccheo** comenzó apuntando que el nuevo nombre de su Dirección General desde hace poco es Asociaciones Internacionales *porque ése es el núcleo de nuestro trabajo y esfuerzo* y es fundamental para que la UE pueda contribuir a un mundo mejor en el marco geopolítico *porque es entre alianzas, entre asociaciones, que se hacen las cosas mejor; lo hemos visto en nuestra larga relación con América Latina y el Caribe, que es una historia de éxito.*

*Al forjar asociaciones digitales internacionales, la Unión Europea aspira, en primer lugar, a garantizar que la tecnología funcione para todas las personas sin dejar nadie atrás; en segundo lugar, que las economías sean justas e inclusivas; y tercero, que nuestras sociedades sean abiertas, democráticas y sostenibles.*

Subrayó el valor *geoestratégico que tiene la amistad entre Brasil y la Unión Europea* y destacó, como uno de los ejemplo más exitosos en la cooperación con Brasil - de cómo la agenda política se traduce en un programa concreto que va a beneficiar a ambas partes-, BELLA-EllaLink, que conectará los dos continentes prometiendo una gran cantidad de oportunidades y *que tiene un potencial enorme de transformación en educación, seguridad, salud o medio ambiente*. Como ejemplo señaló que *los trabajadores de servicios de emergencias de ambos continentes podrán aportar las emergencias climáticas - con un acceso fiable y de alta velocidad - a los datos finales de observación terrestre del sistema europeo Copérnico*.

Destacó igualmente el informe Leo, Perspectiva Económica de América Latina 2020, que se centró en la transformación digital para una mejor reconstrucción tras esta crisis y mostró claramente que tenemos mucho que aprender los unos de los otros.

Resaltó el Mercado Único Digital y la estrategia digital de la UE mediante la inversión en ciencia, tecnología e innovación, que es *una de las prioridades de la Comisión Europea como medio para promover la solidaridad, la prosperidad y la sostenibilidad*; no solo dentro de los Estados miembros de la Unión Europea, sino fuera de ella.

Se mostró convencido de que, para la UE, Brasil, y la región en general, *es un socio importante en la construcción de este mundo digital en evolución, que consagra nuestros valores compartidos; y podremos utilizar alianzas digitales para reforzar el trabajo en cuestiones regulatorias del área de transformación digital, para ampliarlo a otras áreas en que la UE ha sido pionera como la ciberseguridad, comercio electrónico, plataformas digitales o la regulación de la inteligencia artificial*, entre otras.

Cerró **José Ignacio Salafranca** el seminario con un breve resumen de lo recogido en el encuentro, en el que se ha señalado cuál es el ámbito de la cooperación digital de la UE con un socio estratégico como Brasil. Se han resaltado igualmente los valores que unen a Europa con América Latina, señalando que *la UE ha favorecido toda una serie de acuerdos que van desde la asociación política a la cooperación económica y la cooperación al desarrollo en la nueva visión que la Comisión Europea y la DG de Asociaciones Internacionales están impulsando para tomar en consideración factores como la lucha*

*contra la desigualdad y la pobreza, la cohesión territorial o el tema de la Alianza digital que, como ha quedado claro en esta jornada, es un elemento fundamental que va a marcar la línea entre los ganadores y los perdedores. Señaló que la integración no es solamente una noción política jurídica, sino también física, como hemos visto en el proceso de integración europea.*

*La digitalización es una de las prioridades de la UE en la cooperación con los países de América Latina y, en el caso que nos ocupa hoy, con un país como Brasil donde, como ha señalado el secretario ejecutivo de su Ministerio de Comunicaciones, se está realizando un ingente esfuerzo para esta transformación digital.*

*Concluyó apuntando que el proyecto de cooperación EllaLink es un punto de encuentro que se tiene que insertar en el marco general del acuerdo UE - Mercosur. Tomamos nota de los esfuerzos que ha hecho la presidencia portuguesa para impulsar la firma y ratificación del Acuerdo, aunque parece que todavía no es posible. Señaló la naturaleza estratégica del Acuerdo, que implica para las dos regiones un impulso decisivo sobre una nueva manera de ver el modelo de comercio internacional. Asimismo, agradeció la participación de Cristina Valerio, moderadora del encuentro.*